

# UMA COISA NA ORDEM DAS COISAS

ESTUDOS PARA OFÉLIA PAIVA MONTEIRO

CARLOS REIS  
JOSÉ AUGUSTO CARDOSO BERNARDES  
MARIA HELENA SANTANA

COORD.

IMPRENSA DA  
UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA  
COIMBRA  
UNIVERSITY  
PRESS

## **A CORRESPONDÊNCIA ENTRE ALEXANDRE JOSÉ (1797–1867) E JOÃO BAPTISTA (1799–1854) DE ALMEIDA GARRETT**

Alexandre José era o irmão mais velho de Garrett. Nasceu no Porto em 7 de agosto de 1797. Herdou do pai o cargo de selador-mor da Alfândega do Porto, em 1814, por intervenção do tio D. Frei Alexandre da Sagrada Família (1737–1818). Casou-se com Angélica Isabel Cardoso Guimarães, em 16 de junho de 1822, e viveu a partir de então na rua da Boavista, nº 45, no Porto.

Alexandre e João Baptista conviveram pouco: de 1799 até 1809, no Porto; depois, de 1809 a 1814, em Angra. Em 1814, Alexandre já está novamente no Porto. Em 1816, João Baptista segue de Angra para estudar Direito em Coimbra.<sup>1</sup>

No período de Garrett estudante de Leis na Universidade de Coimbra (1816–1821)<sup>2</sup>, por certo se encontraram algumas vezes. Entrevemos isto na correspondência – pelas amizades que Garrett tinha no Porto, sobretudo com membros do Sinédrio – e o comprovamos em *O Arco de Sant’Ana*, quando, no capítulo VII, Vasco cruza o Douro de barco e galopa depois para o Sul: “caminho que eu”, arremata o Garrett-narrador, “fiz tantas vezes, em muito menos generosas cavalgaduras e em mais moderada andadura, quando, morto de saudades pelo meu pátrio Douro, ia choitanto no proverbial macho de arrieiro para as doces margens do Mondego”<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> Ver António de Almeida Garrett, “Garrett em Angra do Heroísmo”, Separata da *Revista Ocidente*, Lisboa, Editorial Império, s./d., pp. 205-211.

<sup>2</sup> Ver Henrique de Campos Ferreira Lima, *Garrett Estudante em Coimbra*, Figueira da Foz, Tipografia Popular, 1935; e José Beleza dos Santos, *Almeida Garrett e a Faculdade de Leis de Coimbra*, Coimbra, Coimbra Editora, 1957.

<sup>3</sup> Almeida Garrett, *O Arco de Sant’Ana*, Edição de Maria Helena Santana, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2004, pp. 106-107.

Em agosto de 1820, Garrett está no Porto, certamente em ampla colaboração com os membros do Sinédrio, como bem o comprova Ofélia Paiva Monteiro<sup>4</sup>. Só mesmo quase ao final do ano voltará para Coimbra. Retiveram-no problemas de saúde. As desavenças com o irmão determinam, segundo Amorim, a decisão de não retornar ao Norte: “O dia 24 de agosto desuniu politicamente os dois irmãos, estremando claramente os partidos em que cada um devia militar d’ali por diante. João adorava a revolução, e fizera-se cantor entusiasta d’ella. Alexandre tornou-se francamente apostolico, absolutista e inimigo de todos os pedreiros livres”<sup>5</sup>.

Garrett matricula-se tardiamente (em 15/11/1820) no 5º ano de Leis, em Coimbra, e pouco depois, já em abril de 1821, parte para a ilha Terceira, quase ao fim do curso universitário, lá chegando em junho. A viagem teve motivações políticas ligadas à Maçonaria: intervir em favor dos que contestavam a nomeação, por D. João VI, para o governo dos Açores, de Francisco de Borja Garção Stockler, que não reconhecia a legitimidade das instituições de Lisboa e da Constituição que se preparava.<sup>6</sup> Regressou ao continente em Agosto.<sup>7</sup>

Já formado em Leis, Garrett vai viver em Lisboa, em 1821. As discórdias com o irmão Alexandre prosseguem, agora por cartas. “Tanto a família, nos Açores, como os parentes do Porto deploravam estas desavenças”, assinala Amorim, “mas, reconhecendo a impossibilidade de as terminar, pediram que ao menos, embora separados pela política, os dois se não tornassem pessoalmente inimigos”<sup>8</sup>.

Já aqui, em carta de 1821, temos um dos temas fundamentais da obra garrettiana, a ligação com o século das Luzes, que se manifesta no apelo ao irmão para que buscasse ilustrar-se: “Tu... tu ainda não entraste nas verdadeiras ideias, nem no mecanismo das atuais cousas. Toma o meu conselho: trata de te *iluminar*, de te fazer gente, e não terás receios sobre a tua futura sorte”<sup>9</sup>.

---

<sup>4</sup> Ofélia Paiva Monteiro, *A Formação de Almeida Garrett*, Vol. I, 1971, pp. 182-187. Com base na datação de manuscritos garrettianos, Ofélia Paiva Monteiro desfaz a tese de Amorim de que Garrett estava em Coimbra no 24 de Agosto e que teria seguido para o Porto imediatamente.

<sup>5</sup> Amorim, M. B., Vol. I, pp. 173-174.

<sup>6</sup> Amorim, M. B., Vol. I, p. 210-7; e Ofélia Paiva Monteiro, “Garrett e o Liberalismo nos Açores”, in *O Liberalismo nos Açores. O Tempo de Teotónio de Ornelas Bruges (1807-1870)*. Instituto Açoriano de Cultura, Angra do Heroísmo, 2008, pp. 179-189.

<sup>7</sup> João Afonso, *Garrett e a Ilha Terceira*, Angra do Heroísmo, Câmara Municipal, 1954, p. 54.

<sup>8</sup> Amorim, M. B., Vol. I, p. 174.

<sup>9</sup> Espólio Garrett, BNP, carta de 11/10/1821.